

# UNIÃO FIGUEIROENSE

Administrador e proprietário — José M. F. David  
PUBLICAÇÕES

Comunicados e annuncios contendo accusações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam.

Composto e impresso nas officinas da  
UNIÃO FIGUEIROENSE. Redacção e  
Administração. Rua Luiz Quaresma Val do Rio

Semanario Republicano

DIRECTOR POLITICO — Miguel A. A. Correia

Secretario da redacção — ALFREDO S. PIMENTA

Editor — Alfredo Lencastre e Barros  
ASSIGNATURAS

Annuncios por cada linha 40 réis, repetições	20
Anno, pagamento adeantado	1\$200
Semestre	600
Brazil (moeda forte)	2\$000
Africa	1\$200
Numero avulso	100

## ASSEMBLEIA NACIONAL CONSTITUINTE

### MANIFESTAÇÕES DE REGOSIJO

A Nação inteira acaba de secundar pela boca dos seus representantes em cortes, o acto energico, decisivo, com que o povo de Lisboa poz termo para sempre á voracidade dos reis em Portugal.

A gloriosa revolução de outubro acaba de ter a consagração de todo o paiz e, d'aquí a alguns dias, a Republica Portuguesa será enfim reconhecida por todas as nações do mundo.

O dia 19 foi, como não podia deixar de ser, para todos os portugueses um raio de esperança de melhores dias a illuminar solememente o inicio de uma nova era de prosperidades na administração financeira do Estado.

Foi o primeiro passo para o restabelecimento da normalidade da vida nacional, após alguns mezes de agitação e sobresaltos, provocados pelos discólos descontentes, que em desbragada bacchanal haviam passado toda a sua vida de intolerante devassidão, á sombra da desbragada e devassa monarchia.

Mas tudo isso passou e a desejada tranquillidade da Republica não tardará a enmudecer no sepulchro de lama em que se atolou o estertor d'esse regimen despotico, que durante seculos calçou a Liberdade dos povos.

A aguia potentosa que, na madrugada de 4 de outubro, erguera triumphante o vôo soberbo que havia de libertar Portugal das garras aduncas do milhafre que pedia insaciavel o sangue dos portugueses, acaba de pousar com a magnanimidade do seu gesto altivo na cupula magistral de S. Bento.

D'ora ávante, o povo será governado pelo povo.

E não mais as «cotteries» das castas reaes virão absorver os cofres da nação, nem mais as multidões sedentas de justiça serão esmagadas de roldão pela cavallaria brutal da guarda pretoriana.

As conquistas das liberdades dos povos têm de ser sempre feitas sobre os caprichos dos reis; mas a historia diz-nos que essas conquistas, quando argamadas em sangue, conservam eternamente o brilho que as aureolou. Portugal occupou outrora um logar de destaque entre as nações do mundo, porque o sangue dos seus filhos, derramado patrioticamente em luctas gloriosas, mostrou que eramos dignos da nossa naciona-

lidade. A raça altiva dos portugueses, experimentada tantas vezes no campo da batalha, não podia desmerecer as suas invejadas tradições.

Este povo, nunca subjugado de outrem, não podia continuar vergado ao peso das castas priverligiadas; tinha necessariamente de redimir-se d'uma escravidão que nos aviltava; tinha de cuspir na face do déspota a immensidade das affrontas recebidas, embora a sua generosidade devesse poupar a vergonha innocente dos Braganças.

Foi o que fez Portugal; libertando-se das agruras e vexames de passado, deu a mais alta lição de civismo ás nações do mundo, entrando agora n'uma nova era de paz e Liberdade.

Tambem entre nós se festejou com muita pompa a solemidade da Abertura da Assembleia Nacional Constituinte. A's 5 horas da manhã, a philharmonica União Republicana Figueiroense, tocando a Portuguesa e o hymno da Maria da Fonte, deu a alvorada, encorporando-se muitos cidadãos no cortejo que percorreu as diversas ruas da villa.

A' 1 hora da tarde, quando se recebeu a noticia official da proclamação da Republica na Assembleia Nacional, o sr. dr. Miguel Alexandre Alves Correia, presidente da camara, e Alberto Pimenta, administrador d'este concelho, que se achavam no Centro Republicano União Figueiroense aguardando as ordens do Governo, dirigiram-se aos Paços do Concelho, á frente de uma grande massa de povo d'esta villa e das freguezias ruraes. O edificio da camara achava-se lindamente ornamentado com bandeiras republicanas, tendo icada no mastro da frontaria a bandeira da Republica.

Na estação telegraphica, cujas janelas estavam tambem embandeiradas, foram queimados alguns foguetes, signal previamente combinado da chegada do telegramma official.

N'este momento, o secretario da camara, o ajudante da repartição do registo civil, e o amanuense da administração, suspenderam da janella principal do Municipio um placard com estes dizeres: *Cidadãos! A Assembleia Nacional Constituinte aclamou o Regimen Republicano como forma de governo em Portugal! Viva a Republica!* — Foi um momento de delirio indescriptivel!

A philharmonica, sob a regencia do nosso amigo Filipe José da Cruz, executou com entusiasmo a *Portuguesa*, retumbando de todos os lados estrepitosos vivas.

Centenares de foguetes estrelavam nos ares, queimando-se successivos morteiros, produzindo todo este conjuncto

um mixto de esplendido effeito! Passados os primeiros momentos de agitação, o sr. administrador do concelho appareceu á janella principal do edificio da camara e falou á enorme multidão que estacionava na Praça do Municipio n'estes termos:

«Cidadãos! Um telegramma official acaba de dar-nos a noticia da proclamação da Republica pela Assembleia Nacional Constituinte.

Este facto representa na historia de Portugal um feito solemnisimo, porque elle nos assegura a Liberdade dos povos e a integridade da nossa querida Patria! Cidadãos! E' para lamentar que n'este momento, quando Portugal se regosija com este acto solemnisimo, haja portugueses que atraíem a Patria alem-fronteiras!

Mas estou certo que vós, se fôr preciso, pegareis amanhã em armas contra esses traidores que, ás ordens dos jesuitas, conspiram no estrangeiro.

Cidadãos! Portugal já foi rico, já teve montanhas doiro para saciar a sede das castas reaes; hoje é pobre porque tem sido mal administrado, porque este paiz que rasgou os mares e fez conquistas na Africa, na Asia, na America e na Oceania, tornando o seu nome invejado em todo o mundo, tem sido roubado e villipendiado!

E' por isso que eu digo que este momento é solemnisimo e termino dando um «Viva a Assembleia Nacional Constituinte!» «Viva a Nova Constituição!»

O povo, que escutava o orador com inextinguivel attenção, fez-lhe, ao terminar o seu discurso, uma brilhante ovação.

O sr. dr. Miguel Alexandre Alves Correia, presidente da Camara, seguiu-se no uso da palavra, n'um bem elaborado discurso, dizendo ao povo o que eram as administrações passadas.— Os governos da monarchia, diz, não administravam bem a nação.

O rei era um ladrão que assaltava os cofres publicos e nós estavamos prestes a ser surpreendidos pela banca-rotta. Depois de varias considerações, que revelam o alto criterio com que dirige a politica republicana local, o sr. dr. Alves Correia diz que tambem pertencera com os seus amigos a uma das facções monarchicas, mas que nem elle nem os seus amigos eram monarchicos, porque, tendo em vista a felicidade da Patria, não concordavam, nem podiam concordar com a administração da monarchia. Por isso, verbera asperamente o procedimento aviltante d'aquelles que alem fronteiras conspiram traiçoeiramente contra Portugal.

Quando findou a sua brilhante e sentida oração, o sr. dr. Miguel Alexandre Alves Correia foi alvo d'uma estrondosa ovação por parte do povo e os vivas que levantou á Republica, á Assembleia Nacional Constituinte e á Patria foram delirantemente correspondidos pelos presentes, que assim mostraram, mais uma vez, que têm n'este cidadão um chefe politico á altura das suas aspirações de Liberdade e solidariedade republicana.

Depois de repetidos vivas á Camara Municipal e ao seu presidente, tambem fez uso da palavra o sr. dr. Manuel Diniz Henriques, conservador do registo predial, que mais uma vez exaltou a obra da Republica em Portugal, afirmando que a solemidade do momento merecia a attenção de todos os portugueses que são dignos d'este nome.

Bem dissera o sr. administrador do concelho que o momento era solemnisimo, porque isto é tanto mais verdadeiro quanto é certo que o experimentarão aquelles que, de armas na mão, tenham de ir á fronteira esperar os nossos inimigos n'uma lucta fratricida para defeza da nossa querida Patria. Depois de varias considerações, o sr. dr. Diniz Henriques termina o seu sentidissimo discurso, a que imprimiu com o calor e energia dos seus dotes oratorios uma expressão viva do seu sentimento patriotico, levantando vivas á Patria, á Assembleia Nacional Constituinte, a Portugal, etc., que foram muito correspondidos.

Ainda se apresentou em publico o reverendo José Rosa, professor official de Campello, que a instancias dos seus amigos falou tambem ao povo. Quando este orador assumou a janella da Camara, o povo fez-lhe uma carinhosa manifestação de sympathia, que bem mostra a consideração em que é tido pelos nossos amigos e que prova o respeito e alto apreço que os republicanos de Figueiró votam ao clero liberal d'esta região que, infelizmente, se reduz a tres ou quatro dos seus membros. O orador começa por notar a coincidência de fazer n'este dia annos que o prior do Crato foi tumultuariamente aclamado em Santarem pelo povo, que assim, scioso dos seus direitos, pretendia tugar ao dominio dos estrangeiros.

Não vem ali falar como padre, mas como portuguez.

E, embora saiba que vae ser censurado, quer dizer ao povo que a Republica não ataca a religião nem as crenças de ninguém, antes as respeita e garante.

O sr. padre Rosa, que possui dotes oratorios de notavel effeito, esprou-se em largas considerações que lamentamos não poder reproduzir, por falta de espaço, e que lançaram em todo o auditorio uma sensação inexplicavel.

O seu discurso foi entrecortado de apartes que o povo não podia reprimir, sendo no final effusivamente ovacionado.

Terminados os discursos, o sr. dr. Miguel Alexandre, acompanhado de toda aquella multidão, seguiu á frente da philharmonica, levantando vivas que foram calorosamente correspondidos por todos os seus amigos, percorrendo as ruas da villa, ao som da «Portuguesa» e «Maria da Fonte», ouvindo-se girandolas de foguetes, umas após outras.

A' noite, tambem aquelles senhores andaram pelas ruas levantando vivas á Patria e á Republica, entoando o povo a letra do hymno da Maria da Fonte, que a banda republicana fazia sobressair n'um coro magistral de patriotico entusiasmo.

E assim terminou esta festa, de que

damos um pallido reflexo e que demonstrou bem os sentimentos do povo republicano de Figueiró, que por todos os modos nunca perde o ensejo de manifestar á Republica a sua franca adhesão, desprezando aquelles que, a dentro das fileiras monarchicas, combatem o progresso d'este concelho, a integridade da Patria e o bom nome portuguez, conspirando cobardemente contra as instituições.

**ULTIMA HORA**

Já depois de composto e paginado este artigo, chega-nos ás mãos a *Lucta* de terça feira que, em uma correspondencia datada d'aqui insere umas metirolas, a respeito das manifestações do dia 10. Diz a alludida correspondencia que se fizeram festas promovidas pelo Centro Cinco de Outubro, d'esta villa.

Não conhecemos tal agremiação em Figueiró dos Vinhos; é possível que exista, com esse nome, alguma *caverna do Caco*, onde se planeiem assassinatos, mas, como instituição republicana, declaramos em abono da verdade que é falsa tal affirmacão, porquanto n'esta terra apenas existe um partido republicano — *nem podia haver mais do que um* — e esse tem effectivamente o seu centro, que se denomina «Centro Republicano União Figueiroense».

Mas, narra ainda o correspondente da «Lucta» que uma philarmónica foi tocá a porta do sr. administrador do concelho, levantando-se ahí vivas á Patria e á Republica e que o sr. administrador tinha chegado á janella e não correspondeu...

Mas o que o farçante correspondente não disse, é que isto se passou ás 3 horas da madrugada e que o sr. administrador, ao ouvir aquella *música*, chegou á janella — tendo apenas um *sobretudo* vestido — por julgar que se tratava de alguma arruaça de garotos batendo em latas velhas...

Isso é que o mentiroso não disse, porque ás 3 horas da madrugada nenhum *sol-e-dó* deve ir á porta de qualquer cidadão incommoda-lo, fazendo-o apparecer por dever de officio, para depois ainda o ir censurar.

Tivesse o sr. administrador ouvido as nossas queixas, mettendo essa cambada de jesuitas no Limoeiro e já elles não abusariam da sua demasiada generosidade.

Diz o dictado que *quem o seu inimigo poupa, nas mãos lhe morre*. E estes são d'aquelles que planeiam assassinatos ao preço de 80000 réis! Temos felizmente na «Lucta» a quem mostrar as manhas d'este *malagrida*, para que o caso se não repita.

E, mais tarde, fallaremos com vagar...

**ECHOS**

**BANDIDOS!**

Alguem me disse que na «União Figueiroense» se atacava o dr. Manuel de Vasconcellos, porque este é velho e não pode por consequência defender-se.

Ninguem atacou o dr. Vasconcellos. Apenar se fez politicamente a apreciação dos seus actos, como chefe do partido monarchista-jesuitico de Figueiró.

Elle não só não reconhece nem respeita as leis da Republica, como contra ellas tem feito a maxima propaganda.

Foi, como tenho dito, á reunião do clero do arcebispo tentado influir nos parochos presentes para não reconhecerem a lei da separação.

Negou-se a testemunhar um casamento na repartição do registo civil, fazendo-o publicamente, para em seguida ir á Igreja ser testemunha d'esse mesmo casamento.

No «Figueiroense», órgão do parti-

do monarchista-jesuitico-reaccionario de Figueiró, de que elle é chefe, e cata-chefe o sr. Joaquim Lacerda, fez-se a declaracão de que na repartição do registo civil ninguem pertencente a esse partido entraria, pelo facto de alli estar um seu adversario!

Phantastico, mas absolutamente verdadeiro!

Muitos outros actos têm sido praticados pelos meus adversarios que á evidencia provam o seu odio á Republica, á sombra da qual pretendem especular para servirem baixas ambições e vis interesses.

Enganam-se, porque as situações, não obstante a miseravel intriga contra mim especialmente tecida, hão-de esclarecer-se, e então se ficarão conhecendo as odientas toupeiras que pretendem ludibriar a boa fé dos incautos só com a mira de alcançarem o poder.

Mas que pretenderão esses senhores insinuar, ao dizerem que ataeo o sr. dr. Vasconcellos pelo facto de este ser velho? Quererão dizer que tenho medo dos novos? Talvez. Mas enganam-se.

Não sou homem capaz de os ir procurar nem provocar, mas se vierem ter commigo encontram-me.

Olé, se me encontram.

Se, para me defender, fór preciso ir a tiro, vae a tiro.

Mas só em minha defeza, notem bem.

Os senhores são todos da mesma laia. Todos os mesmos intrigantes, os mesmos hypocritas, os mesmos falsos republicanos.

Todos, sem excepção nenhuma.

Medo de quem e de que, sucia de imbecis? Experimentem e verão.

Então a algum dos senhores mettu-se-lhe na cabeça que são capazes de me fazer recuar um passo sequer?

Triste illusão, que se desfazia logo á primeira experiencia que quizessem fazer!

Bandidos, digo na epigraphé d'esta local.

Bandidos sim, e da mais infima especie.

Em 1907 foi convidado um individuo d'esta villa para me assassinar.

Presumo quem foi o bandido que quiz levar até á minha eliminacão o seu odio, o seu rançor, proprios dos seus miseraveis sentimentos.

Presumo quem foi esse bandido, e parece-me que o sei ao certo.

Agora vem espontaneamente á administração do concelho Hylario dos Santos declarar que foi convidado por Augusto d'Aratjo Lacerda, o célebre administrador de 15 d'Agosto, para me assassinar, com a offerta de 80000 réis, viagens pagas para o Brazil ou Africa, onde lhe arranjaria um emprego.

Não ponho admiracões, por que ha muito tempo conheço os vis sentimentos d'este bandido.

O Hylario, que é uma creatura desequilibrada e por consequencia mais facilmente impressionavel; quiz o dinheiro adeantado.

O bandido comtudo queria primeiro o acto consumado, offerecendo-lhe na occasião um revolver para levar a cabo os seus miseraveis intentos.

Agora vem o Hylario declarar que

queria apanhar o dinheiro, para ficar com elle e não para commetter o crime para que fora convidado.

Faz estas declaracões, diz elle, para que se eu amanhã apparecer assassinado não se lhe possam imputar responsabilidades.

Fallei a primeira vez com elle na administração do concelho no dia 21 do corrente, em que alli foi fazer estas declaracões perante umas nove testemunhas, de ambas as parcialidades politicas.

Note-se que o convite foi feito no quintal de Antonio Vasconcellos.

E digam lá que isto não é d'um autentico malandro, d'um grande pulha, d'um refinado bandido!

Não tendo a coragem de apparecer de frente, como covardão que é, vae convidar um desgraçado, a cuja falta de equilibrio mental se attribuiria depois a pratica do crime, para levar a effecto os seus villissimos sentimentos e a perversidade da sua alma.

Sim, senhores, era bem pensado.

O diabo é que Nero fez incendiar Roma... e em Figueiró dos Vinhos não ficava pedra sobre pedra.

E isto, quer o attentado produzisse effectos, quer não.

Miguel A. A. Correia.

**Governador civil**

A folha official publicou a exoneracão pedida pelo antigo governador civil d'este districto, sr. dr. José Eduardo Raposo de Magalhães, de Alcobaca, nomeando em sua substituição o sr. Ignacio Verissimo de Azevedo, cidadão muito estimado e querido em Leiria, de cujo municipio era o presidente.

A escolha foi muito bem recebida em todo o districto, tanto mais que de qualquer outra nomeação poderia resultar serios embaraços para a politica districtal, que o actual governador vae dirigir com a proficiencia que todos lhe conhecemos.

Fazendo justiça ás brilhantes qualidades de caracter e ao reconhecido talento do alto magistrado que acaba de tomar a direcção superior do districto, d'aqui lhe enviamos a expressão mais sincera do nosso respeito, felicitando o pelo galardão com que a Republica premiou os seus serviços prestados á causa da Democracia, investindo-o n'um alto cargo da sua confiança.

**Homenagem a Manuel Quaresma Val do Rio**

E' amanhã, pelas 10 horas do dia, que é inaugurado na sala das Sessões da Misericórdia, d'esta villa, o retrato do grande benemerito Manuel Quaresma Val do Rio, sendo n'essa occasião distribuidas esmolas de 500 réis aos pobres.

Convidam-se todos os irmãos d'esta corporação, e mais pessoas que queiram assistir a este acto, a comparecerem á hora indicada.

222 16 1911.

A Commissão

**Dia feriado**

Para conhecimento dos interessados, se torna publico que o dia 24 do corrente foi escolhido pela camara municipal para feriado.

**Administrador do concelho**

Com alguns dias de licença, retirou para Leiria, seguindo d'ali para Lisboa, onde vae tratar de assumptos particulares, o sr. Roberto Alberto Pimenta, digno administrador d'este concelho.

Desejamos-lhe feliz viagem.

**De frente...**

O sol não tinha ainda rompido de todo as brumas da noite, mas já se dispunha a envolver o habitante frio da terra na multiplicidade dos seus raios d'oiro! O seu doce alvor vinha interceptando uma ou outra nuvem ligeira que ousava transpôr a orbita incandescente do astro do dia. A brisa matutina dislisava suavemente no espaço e o melro da balseira visinha dava alegremente os bons dias a cada gotta rutilante de neblina que se despenhava do alto do soberbo castanheiro sobre aquella humilde silveira brava. A natureza caprichosa parecia querer fadar o logar, pela amenidade do sitio, n'aquella curva magestosa da estrada que coelia ao longo, em direcção ao Chavelho.

A natureza-mater imprimia n'aquelle instante a mais soberba tela em que ainda puzera meus olhos — era tudo a eminencia suave do bello, do grande, do irreprehensivel!

Quem pouzara a retina n'aquelle quadro superior e arrastasse a imaginação fecundante de ficções poeticas, com um todo nada dos mythes orientaes, á descripção fiel d'aquelle matiz, sentiria, como eu, a mão poderosa do invisivel e supremo architecto do universo!

\* \*

Agora já os fios aurifulgentes da cabelleira expressa de Phebo luminoso penetravam ardentes na silveira brava e espreitavam com delicia o *menage* artistico do melro.

Um chilrear d'avezinhas á compita echoava pelo valle, parecendo sairem dos alcantis da encosta notas d'oiro vibrantes que, n'uma harmonia celestial, cumprimentavam o astro-rei. O melro aquecia as luzidas pennas á temperatura branda dos raios solares e soltava uma gargalhada, plena de agradecimento á estrella creadora do dia. Ainda o seu bico afilado não acabára de cerrar-se, e já na estrada, á beira do silvedo agreste, pouzara um velho passaro, altivo e matreiro, que tivera esporões de palmo e meio, se pertencesse á familia mascula dos gallinaceos... Olha á direita e á esquerda primeiramente, com aquella prudencia e circumspecção devidas á sua cathegoria de *passaro bisnau!*

Elle vira cair na *rede traçoira* milhares de companheiros illustres, durante a larga experiencia de uma vida secular e a *armadilha* ou *visco tentador* nunca haviam tocado nas suas azas virgens...

Conhecia, como poucos, as manhas infinitas do genero humano, por isso mesmo que elle espreitava de perto o seu convivio, gosando quanto podia das regalias dos outros, construindo sob seus telhados o ninho fecundante do fructo dos seus amores...

Ou não fôra elle um pardal de telhado!...

Ainda sob a impressão da gargalhada sonora do melro, o pardal, saltitando aqui e acolá, foi pousar solemnemente sobre o caule d'uma rozeira selvatica que na outra extremidade lateral da estrada viva annos successivos, colhendo o desprezo do transeunte despreocupado. Fizera-lhe impressão aquella voz tão rija e tão forte! Se elle pudesse saber o segredo com que possuir aquelle dom da natureza?! No mundo são tudo illusões; a corpolencia engana e o segredo é sempre a alma do negocio...

Fazendo estas judiciosas reflexões, o pardal, emproando com emphase o garboso papo, dispõe-se a affrontar o ridiculo da sua minúscula figura, chamando á lisonja de um dialogo a famosa phenix d'aquellas paragens!

Abrindo o negro bico, ao melro dirige este cantico sentido com que ferira as nuvens, se a voz lh'o permittira:

«O' potencia dos ares sublimada,  
Quem és tu, cuja voz me delicia  
O rudo ouvido, á musica animada  
Tão rebelde! Por Deus, de ti só qu'ria  
O doce encanto d'essa voz amada,  
Para nos ceus entoar sua harmonia!»

—O melro altivo, que n'aquella manhã sentira a perguiza superior á necessidade imperiosa de aconchegar as paredes do estomago, ao ouvir, n'um estremecção, a lisonja d'aquella pardal imprudente, ergue-se de repellão do ninho argamachado e bate as azas potentes no espaço, despedindo do bico amarello um sibilo estridente que traduzia esta prece ao auctor do universo:

—Bem hajias, Senhor, pelo teu aviso; quem a estas horas não visitou ainda a verdejante campina, não merece o teu auxilio e é justo que lhe envies a lição na boca d'um «tolo»!

O pardal, fulminado pelo premio da sua lisonja, que ecoa retumbante pelas profundezas do valle, considera amargamente que «não ha felicidade completa n'este mundo»...

Alsipi.

Cartas d'Africa

Mossamedes, 24/5/1911.— Cidadão dr. Miguel Alexandre Alves Correia, tambem eu, um dos vossos mais obscuros admiradores, grato pela grande obra de regeneração que estais fazendo, quero levar até vós o louvor que me impõe o meu sentimento de leal portuguez e patriota sincero. Tenho sob os olhos, avidos de noticias da Patria, tres numeros da «A União Figueiroense» esse grande batalhador da Ideia Nova, que transformado em latego poderoso vae açoitando o rosto dos traidores. Bem haja pela attitude heroica tomada perante os inimigos da Patria!

Não está no meu alcance o poder-vos elogiar a obra gloriosa que

encetastes; mas sempre quero dizer que o vosso ideal de Luz e Liberdade causará o mau humor a alguns homens que já de ha muito palpitavam o vosso assalto aos seus costumes e processos. — Processos reaccionarios com que se serviam para ludibriar esses pobres innocentes, em quem elles semeavam a esperanza de serem protegidos pelos grandes caciques da exilada e carunchosa monarchia.

Faço, pois, ardentes votos para que nunca vos falte a força moral para trazerdes á luz do claro dia as chagas já purulentas do seu procedimento passado e cicatriza-las com o ferrete em brazza da vossa energia.

Ao jornal «União Figueiroense» eu dou parabens, já pela sua attitude justiceira, já pelas suas ideias perfeitamente democraticas. Combatei com coragem, sem recuar deante dos caciques que ainda nos affrontam e que parece esquecerem que quem governa hoje em Portugal é uma Republica liberal e não essa monarchia de ladrões, criminosa nos processos e inquisitorial na sua justiça.

Avante, pois, não recuar; emquanto nós, os que estamos longe da Patria, fazemos votos pelas vossas prosperidades, n'um desejo supremo de vermos a nossa terra liberta de ladrões da peor especie.

Emygdio Pereira Diniz.

N da R.— Com o agradecimento das amáveis palavras que nos dirige, aqui lhe promptificamos, como pede, as columnas do nosso modesto semanario. Em relação aos assignantes, é favor com que muito nos penhorará e é mais um serviço que prestará á causa da Liberdade, porque cada leitor da «União» será um apostolo fiel da Democracia.

Carta escamada do «Gerall da Ordem» ao «venerando provincial» Manuel das Dores.

O' tu, que és um pardal dos mais audazes,, A quem melhor não fica essa roupeta Que vestes de Loyola; ó meu pateta, P'ra que são essas queixas que me fazes?!!

—Pois tu não tens ahi teoz rapazes Da nossa santa ordem? O propheta das duqias, p'covio, vil jarreta, Pois das sssim o beico ás tenazes?!

—Não tens Sanit' Antoninho, o frei Texugo,, Mestre Trabuco, horrendo guarda-mór Dos nossos manos, que é bom verdugo?!!

—O prartilheiro altivo e de valor, Os santos corvos, Drogas com sabugo, Para que os queres então, ó meu amor?!!...

Oh! nada de fraquezas, meu irmão! E' preciso mostrár lhes prôa rija... Embora cá no peito se aflija O nosso pobre e triste coração!...

Responde no canudo, pois então! E p'ra elles a carga toda aliça: Almocreve das petas que o redija Com ar's de São d'Aplomb maganão.

Não me voltes com queixas que me irritas! De mais o sabes tu que eu já não posso Valer-te n'essas horas tão afflictas;

Portanto, vae roendo esse osso!... Chamando-lhes a elles jesuitas, E não des mais a casca, nem caroço!!

P. S.— Coragem, pois, e fé nos leigos teus, Que assim has de ganhar os altos teus!!! Sou

Frei Jeronymo Menino Deus

NOTICIARIO

Regressaram de Lisboa os srs. Manuel Pedro dos Santos, e Eduardo Simões d'Almeida; de Leiria o sr. Antonio Rodrigues, aspirante de fazenda.

Estiveram n'esta villa os srs. Manuel Joaquim da Silveira, de Chumpelles; Alfredo Caetano d'Oliveira, da Soalheira; Manuel Rodrigues Costa, do Troviscal; Antonio Fernandes Henriques e José Henriques Fernandes, do Carregal Cimeiro; Manuel Simões Ladeira, dos Corticinhos; Francisco Simões Agria, do Casal; Antonio Francisco Coelho, da Lameira, Accacio de Sousa Manso, dos Gabaços; João Arthur de Sousa Manso e Victorino dos Santos, de Arega.

Com destino a Evora, onde vae fazer compras de lã, esteve n'esta villa o sr. Manuel Fernandes de Carvalho, de Castanheira de Pera.

Encontra se no Fontão, o sr Francisco de Sá Pessoa, representante da casa Nunes de Carvalho & C.ª de Lisboa.

A tratar de assumptos commerciaes esteve alguns dias entre nós o sr. Antonio da Costa Correia, representante da Firma Baptista & C.ª, de Lisboa.

Fez exame no Seminario de Coimbra, obtendo boa classificação, o sr. Francisco Henriques David, filho do sr. Alfredo Caetano d'Oliveira, da Soalheira.

Depois de ter estado algum tempo em Campello, retirou para Lagôa, onde tem o seu negocio, o sr. Antonio Martins Villas.

Com sua esposa e filhos esteve hoje nesta villa, o sr. Alfredo Lopes David, do Bollo.

retirou para Loulé o sr. Manuel dos Santos Junior, que esteve em Villas de Pedro, de visita á sua familia.

Festividades

Nos dias 23 e 24 do corrente realisa-se n'esta villa a festa de S. João, que este anno é deslumbrante.

E' abrihantada pela philarmonica União Republicana Figueiroense.

No Fontão Fundeiro

Como já noticiamos, realisa-se ali nos dias 24 e 25 do corrente a festa da Senhora da Saude, que é feita a expensas do sr. Joaquim Nunes Rodrigues, coadjuvado pelos srs. José Simões Junior, José Simões Barreiros e Manuel Nunes Rodrigues, que tem sido incansaveis para que esta festa tenha o maior briho possivel.

Cabe agora declarar que não é do nosso estimado correspondente de Campello, a correspondencia publicada no ultimo numero do nosso jornal e referente a esta festa.

Em Maçãs de D. Maria

Reslisou se em Maçãs de D. Maria, no dia 15 do corrente a festa do S. S. que foi abrihantada pela philarmonica União Republicana Figueiroense, que foi ali muito bem recebida.

No proximo domingo vae ás Relvas, logar d'esta freguezia, a mesma philarmonica abrihantar outra festa que ali se realisa.

S.: C.: C.: V.:

Ilr.: voss.: vist.: lançai par.: este val.: -- a noss.: caus.: cor.: perg.:; arm.: cont.: os filh.: Loy.: mald.: — L.: E.: F.:

AVISO

A firma commercial da praça da Covilhã, Fernando da Cruz & Filhos, faz publico que tem pendente na comarca de Figueiró dos Vinhos uma acção contra Manuel da Silva Eiras e mulher Maria Rosa Helena, das Sazedas do Vasco pedindo-lhes o pagamento da quantia de 204:954 reis e juros.

Fica o publico por esta forma prevenido para não lhes comprar quaesquer bens, sob pena de se promoverem as respectivas acções contra os vendedores e compradores.

O advogado

Miguel A. A. Correia

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

No dia 25 do corrente mez, pelas 12 horas do dia a porta do tribunal do commercio, d'esta comarca, volta pela segunda vez á praça a fim de ser arrematado pelo maior lanço offerecido acima de metade do seu valor que é de 227:190 reis, o dominio directo de um praso foreiro á massa fallida de João Alves Bebiano a 395<sup>1</sup>,75 de milho, imposto n'uma terra de sementeira com arvores, cita no Covão limite das Botelhas, do qual são actuaes emphyteutas os representantess de José Bernardo, que foi do mesmo logar das Botelhas e faz parte dos bens constantes da carta precatória vinda da primeira vara do tribunal do commercio de Lisboa onde foi extrahida da referida fallencia.

São citadas todas as pessoas que se julguem com direito a estes bens a deduzil-o no praso legal.

Figueiró dos Vinhos, 18 de junho de 1911.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,  
Pereira Solla

O escrivão,

Elysio Nunes de Carvalho

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito d'esta Comarca se faz saber a todos os interessados, que foi prorogado o praso para a correição, que já tambem havia sido prorogado desde 6 de abril a 4 do corrente, por mais 60 dias que começaram em 5 d'este mez até ao dia 3 de agosto proximo futuro:

Pelo presente são convidadas todas as pessoas que tenham queixas a fazer contra qualquer funcionario sugeitos á correição, a apresentalas ao Juiz de Direito d'esta comarca.

Figueiró dos Vinhos, 12 de junho de 1911.

Verifiquei

O Juiz de Direito,  
Pereira e Solla.

O escrivão do 1.º officio,

Amibal Veiga Ferrão Paes.

# BENJAMIM A. MENDES

Loja dos Quatro Globos

## FIGUEIRO DOS VINHOS

Estabelecimento de mercearias, vinhos finos e champagnes. Fazendas brancas, lindos cortes para vestidos de senhora, de bellas fazendas de lã, ultimos padrões.

Armazem de ferro, folha e aço, camas de ferro, louças e vidros, carboreto de calcio por junto e a retalho.

O proprietario d'esta casa diz a todos os consumidores que, devido ás grandes compras e condições em que as faz, se limita a fazer uns preços a todos os generos do seu negocio como ninguem; e para acreditarem lembra a todos que não comprem sem primeiro visitarem o seu estabelecimento só, e assim se certificarão da verdade.

### VINHOS

Isidoro Nunes Baptista

POMBAL

Tem no seu deposito proximo á estação do caminho de ferro vinho de primeira qualidade, que vende a preços sem competencia devido ás grandes compras que realisou. Tambem vende estes vinhos na propria adega do lavrador.

#### Atenção srs. taberneiros!

Tambem tem trens de aluguer com boa parrelha prompta a sahir a toda a hora para viagem e passeio.

### MADEIRA DE CASTANHO

Vende-se uma porção para construcções.

BOMBA MANUAL DE VOLANTE JACTO CONTINUO

Vende-se uma que tira 100 litros d'agua por minuto.

Gustavo Bebiano

Castanheira de Pera

### Vinho de 1.ª qualidade

20 litros (um almude) 1\$000 reis  
Aguardente de vinho fino

Dirigir a JOSÉ SIMÕES

Nos baixos do Correio

FIGUEIRO DOS VINHOS

### Ama de primeiro leite

Offerece-se e dá as melhores referencias; não se importa ir para Lisboa.

N'esta redacção se diz.

### Querereis tomar bom café?

A titulo de experiencia compraes uma pequena porção do que se vende no estabelecimento de

O BARATEIRO DO POVO

e assim vos certificareis da verdade.  
Kilo 800 reis

### Agencia funeraria

Abilio Henriques e Antonio Alves Callado, previnem o publico, de que acabam de montar uma casa funeraria com todos os artigos concernentes a este ramo de negocio, taes como caixões, pégas e pés para os mesmos em metal e madeira dourada e borlas em todas as cores. Encarregam-se de armar eças e de tratar de qualquer funeral. Tambem se encarregam da encomenda de urnas de mogno para o que tem contracto especial com as principaes casas.

Tambem tem um deposito com grande quantidade de adubos chimicos para sementeira de batatas, milho cereaes e outras culturas.

Preços sem competencia.

Dirigir a Abilio Henriques ou Antonio Alves Callado.

CASTANHEIRA DE PERA

### Jeronymo Rodrigues Pinhão

Participa aos seus amigos e freguezes que, por contracto especial com uma das melhores casas n'este genero e que mais barato vende, fica tendo d'hoje em diante grande deposito de canellas de folha para lanificios e mais applicações, sendo a mais perfeita e a mais solida cujo preço em Figueiró, livre de transportes, é o seguinte:

Canela para trama, prato duplo reforçado.....	4\$150
» prato singelo .....	3\$950
» para Barbim, prato duplo .....	2\$950
» para barbim, prato singelo .....	2\$350

Estes preços são por cada milheiro. Todas as vendas são feitas a prompto pagamento, tendo o freguez 2% de desconto nas compras superiores a 30\$000 reis.

Pedidos a

Jeronymo Pinhão  
Serralheiro

Figueiró dos Vinhos

Chapeus, guarda soes e sombrinhas, bengallas, tapetes, gravatas e collarinhos.

Chegou novo sortido ao estabelecimento de

O BARATEIRO DO POVO

Rua Luiz Quaresma Val do Rio

Figueiró dos Vinhos

## ATTENÇÃO

Antonio Alves Callado, agente de varias Companhias, taes como Garantia do Porto, Portugal Previdente, de Lisboa nas que se encarrega de fazer todos os seguros de vida terrestre, sendo tambem agente da acreditada Companhia de Machinas Singer, cujas machinas vende a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos, bem como vende todas as peças soltas, oleo e agulhas encarregando-se de todos os concertos nas mesmas. Igualmente vende cofres á prova de fogo, fogões, camas de ferro e de madeira e outros moveis.

CASTANHEIRA DE PERA

### Officina de

### Serralheria

DE

JERONYMO RODRIGUES PINHÃO

FIGUEIRO DOS VINHOS

Executa todos os trabalhos concernentes á sua arte, como grades, portões, nóras de todos os systemas, moinhos a aermotor, carruagens, etc., tudo por preços modicos.

Na villa

de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos chimicos para todas as sementeiras

o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho.

Aos revendedores, preço da fabrica

Estes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica—HENRY BACHOFEN & C.ª — Lisboa, a quem os srs. consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario — com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certã.

MANUEL RODRIGUES

Largo do Adro

PEDROGRAM GRANDE

# FABRICO

DE

# Lã e SEDA

MIGUEL C. ROSINHA

FIGUEIRO DOS VINHOS

Neste importante estabelecimento fabril o unico no seu genero executa-se toda a qualidade de chalaria desde o mais barato ao mais fino; encarregando-se de qualquer exclusivo para armazem.

Artigo de absoluta garantia a preços sem competencia.

### Agencia da Companhia dos Tabacos de Portugal

Deposito para fornecimento dos concelhos de Figueiró, Pedrogam Grande, A. vaizere e Anciã.

CHARUTOS EXTRANGEIROS

De diversos preços

DESCONTOS

Aos possuidores de licença de venda

DEPOSITO DE PHOSPHOROS

AGENCIA DE BANCOS

E diversas casas bancarias do Paiz e estrangeiro

COBRANÇA de etras sobre todas as terras do paiz.

PAGA CHEQUES letras e ordens de pagamento, sobre todas as praças do paiz e estrangeiro.

SEGUROS CONTRA FOGO

Nas melhores Companhias sobre Predios, Fábricas, Estabelecimentos, Mobílias, Animaes, Cortiças, Arvoredo Ceas, etc., a preços modicos.

Agente, José Manuel Godinho.

### MACHINAS PARA INDUSTRIA FABRIL

Três sortidos de cardas. Duas Escóvas. Uma pécha com largura para chales. Uma machina a vapor. Uma prênsa manual. Tambores de ferro para transmissões.

VENDE

Manoel Antunes Ceppas

CASTANHEIRA DE PERA